

GONÇALVES, João Pedro, **O horizonte da justiça em Alasdair MacIntyre. Uma introdução ao «Projecto After Virtue»**, col. «Societas», Faculdade de Ciências Sociais (Universidade Católica Portuguesa – Braga), 2007, 276 p., 235 x 157, ISBN 978-989-95645-0-3.

Terceiro volume saído dentro da nova coleção «Societas», da FCS da UCP - Braga, excelente no nível científico e na apresentação gráfica, como os dois precedentes, este livro resulta de investigação levada a cabo pelo autor dentro de estudos de pós-graduação no âmbito do Instituto de Estudos Políticos da Universidade Católica Portuguesa.

Incidindo directamente sobre a obra de MacIntyre, e mais expressamente sobre o seu «Projecto *After Virtue*», assumido desde 1977, o texto, depois de uma boa Introdução (pp. 1-26), estuda e expõe, sucessivamente, em três grandes capítulos: 1º a crítica de MacIntyre ao pensamento moderno, nomeadamente no que ele tem de afirmação e culto da racionalidade individualista e instrumental, com a sua incidência liberal em economia, política e moral social e, com isso, a instauração de uma gigantesca desordem social, alheia a preocupações de justiça (cap. I); 2º a proposta do mesmo MacIntyre, de uma alternativa, descoberta especialmente depois da sua conversão ao catolicismo em 1983 e inspirada em Aristóteles e em S. Tomás de Aquino, em cuja filosofia moral emerge o conceito de bem comum, que deve presidir à justiça social no interior das sociedades e que traz consigo a recuperação da tradição das virtudes (cap. II); 3º a justiça social no «Projecto *After Virtue*», com a delimitação do conteúdo da ideia de justiça social, sua relação com a ideia de bem supremo para a sociedade e seu cotejo com outras ideias de justiça no interior do pensamento moderno, designadamente em referência a Rawls e Nozick (cap. III).

Pelo meio, há lugar para alguns temas caros a MacIntyre. É o caso, p. ex., do seu apreço pela narrativa, na qual, unicamente, ganham compreensão adequada as intenções da acção humana, já que, «só a narrativa, ordenando causal e temporalmente as intenções, pode dar essa explicação» ou essa compreensão (cf. p.131, em referência a *After Virtue*, 207-8). De modo semelhante, há lugar para destaque no que se refere a uma filosofia da verdade no autor estudado, fora da qual não há possibilidade de busca do bem de cada um e da comunidade (153ss); uma verdade-representação que é re-apresentação em cada tempo novo (*veritas filia temporis*, como diria Bernardo de Chartres), por mais que a verdade pura e total seja de si uma verdade atemporal. De muito interesse, para quem desconheça ou conheça mal o autor estudado, é também a trajectória biográfica, intelectual e religiosa deste, que J. P. Gonçalves apresenta em termos de boa informação.

O estudo, feito, no essencial, sobre a bibliografia primária produzida por MacIntyre, mas com muitos outros subsídios, está muito documentado, sem prejuízo para a razoável clareza e o discurso próprio do autor do mesmo estudo. Como é próprio de trabalhos destes, o volume é completado por uma abundante bibliografia activa, passiva e subsidiária.

No aspecto gráfico, que, em geral, já classificamos de excelente, há pequenas distrações, resultantes porventura da correcção de provas, como é o caso de J.-P. Lyotard (em vez de J.-F. Lyotard: p. 33) ou de Karl Bath (por Karl Barth: 9 e 18). As notas de rodapé são abundantes, a nosso ver até num certo excesso. O livro ficaria um pouco mais leve com a sua redução e menos algumas. De notar ainda, também a nosso ver ou a nosso gosto, um certo abuso de maiúsculas

nos títulos e subtítulos. São aspectos de somenos, que não retiram ao autor o seu grande mérito nem ao conjunto do livro o seu grande valor.

A Faculdade de Ciências Sociais da UCP-Braga, que o edita, merece ser felicitada. E, do mesmo modo, o Instituto de Estudos Políticos da UCP, em que emerge o nome do Prof. João César das Neves, que faz, em termos elogiosos, a apresentação do livro.

JORGE COUTINHO

MAFOUTA, Noël Izenzama, **Le paradigme écologique du développement durable en Afrique subsaharienne à l'ère de la mondialisation. Une lecture éthico-antropologique de l'écodéveloppement**, «Publications Universitaires Européennes», Peter Lang (www.peterlang.com / www.peterlang.net), Bern, 2008, 394 p., 225 x 155, ISBN 978-3-03911-511-2, ISSN 0721-3409.

Estamos perante um texto que, na substância, serviu como dissertação de doutoramento na Faculdade de Teologia de Lugano e que mereceu o interesse das «Publicações Universitárias Europeias», patrocinadas pela UE. O autor, sacerdote africano, congolês, propõe-se responder a questões fundamentais, como estas: Como é que o paradigma do «desenvolvimento durável», proposto pela ONU, adoptado na cimeira do Rio de Janeiro e reafirmado solenemente na de Joanesburgo, pode, no interior da mundialização neoliberal triunfante, contribuir verdadeiramente para eliminar ou, que seja, para diminuir o cortejo de misérias do continente africano? Que tempo real deve subentender-se por detrás da expressão «desenvolvimento durável»? Quem é que, verdadeiramente, governa o mundo e como é que o faz? Para responder a estas e muitas outras questões conexas,

Mafouta dividiu o trabalho em quatro partes, versando sucessivamente: «A África nos meandros da ideologia desenvolvimentista», «O meio ambiente ou o novo estandarte do desenvolvimento», «A hermenêutica ocidental do desenvolvimento durável» e «O desenvolvimento durável como desafio ético-teológico».

Na primeira parte apresenta os vários sectores e as várias facetas do desenvolvimento africano dentro do sistema colonial: escola (com seu alcance muito limitado), saúde, indústria, agricultura, exploração mineira, etc. Estuda em seguida o projecto de desenvolvimento dos jovens Estados independentes, com alusão bastante concreta a políticas desenhadas para os mesmos: Ponto IV do Presidente Truman, Conferência de Bandung, FMI e Banco Mundial, estratégias do desenvolvimento dos anos 50-70, implosão do Estado mímico, o NEPAD, etc...

Na segunda parte, o autor detém-se sobre a emergência da questão ecológica, com a inevitável relação entre a economia do homem e a ecologia do planeta; analisa problemas graves como a alteração climática e a biodiversidade; historia a evolução das tentativas de resposta concertada por parte dos responsáveis mundiais: conferência de Estocolmo e nascimento do ecodesenvolvimento, Seminário de Founex, estatuto do conceito de ecodesenvolvimento segundo Ignacy Sachs; entrada em cena do desenvolvimento durável: Relatório Brundtland, Cimeira do Rio de Janeiro, documentos da CNUED, Cimeira de Joanesburgo...

Na terceira parte, começa por analisar as principais aproximações teóricas do desenvolvimento durável: conceito de sustentabilidade, desenvolvimento durável como herança para o futuro e como desenvolvimento sem crescimento, as duas grandes ideologias alimentares do desenvolvimento durável (tecnocentrismo e ecocentrismo); a questão dos limites ao desenvolvimento